







PERMISSIVIDADE

MÁRCIO VALADÃO

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: setembro/2012

Degração:

Eliane Condinho

Copidesque:

Nicibel Silva

Revisão:

Adriana Santos

Capa e Diagramação:

João Paulo Fortunato Vidal

INTRODUÇÃO

Muitas vezes somos inflexíveis, duros com outras pessoas e ao mesmo tempo tão flexíveis e condescendentes com os nossos erros. É cômodo ser duro com o outro e suave consigo. Nesta mensagem vou falar sobre permissividade, que segundo o dicionário Houaiss significa *“relativo a que permite, que concede permissão; que desculpa certas falhas ou erros; tolerante, indulgente (educadores exigentes e educadores permissivos), a que falta firmeza ou controle; diz-se sobre intolerância*

para certos comportamentos considerados indesejáveis por determinada coletividade, permissão, licença, autorização". Para nós cristãos, ser permissivo é permitir em nossa vida algo que sabemos que é errado, é ser tolerante com algo ilícito, fora da vontade de Deus. Leia, e aprenda mais sobre esse assunto!

"Pai, a tua Palavra é vida. Que por meio desta mensagem, cada leitor possa aprender mais sobre os valores, os princípios que o Senhor tem nos dado pela revelação das Escrituras. Sonda cada coração, nesta hora e lança fora toda permissividade, toda tolerância com os valores do mundo. Transforma vidas, renova cada coração, trazendo arrependimento pelos pecados, pela permissividade. Dê aos pais sabedoria do Alto para educar seus filhos no caminho em que devem andar, para que cresçam e venham a florescer, dar frutos para o reino de Deus. Que aqueles que não conhecem o Senhor, tenham o coração quebrantado e recebam a vida que há em Cristo, e O confessem como Senhor e Salvador da sua vida. Em nome de Jesus. Amém!"

O PADRÃO DE DEUS

Nos últimos tempos, Deus tem revelado de muitas maneiras, palavras tremendas ao nosso coração. Ele tem dado à Igreja a visão de ganhar, consolidar e treinar vidas, para que possam novamente ser enviadas a ganhar mais vidas para o Senhor. Temos ouvido tanto sobre renunciar tudo para seguir a Deus, sobre comunhão, intimidade com Deus, perdão, sobre os princípios da Palavra. Sabemos que a tribulação produz perseverança, a perseverança produz

experiência, e a experiência esperança. Porém, mesmo diante desse quadro tão glorioso, parece que alguns são mais tolerantes consigo mesmos e com outros tudo é diferente. E isso acontece em vários aspectos no nosso comportamento. Seja quando viajamos, no período de férias, no modo de viver, no modo de vestir, na linguagem que usamos, na educação dos filhos, tudo é permitido, mas com outro não é assim. O cuidado com as outras pessoas é um, quando pede emprestado, mas quando empresta, tudo muda, a pessoa é dura, intolerante, esquecendo-se do padrão de Deus. Quantas vezes nos acostumamos com a nossa própria debilidade, nos tornamos cegos, sem perceber o que estamos fazendo? Permissividade é ser tolerante com coisas contrárias às que Deus nos designou. O padrão de Deus é apenas um: Sim sim, não não. *“Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo.”* (Tiago 5.12, grifo meu) Isso significa que o que somos dentro da igreja, temos que ser fora dela. O padrão de Deus é o mesmo para todos. Temos que seguir o modelo

de Deus, viver segundo a Palavra, não sendo coniventes, nem tolerantes para o nosso bel-prazer.

Na Bíblia, temos um exemplo de permissividade; trata-se da história de um homem chamado Eli. Ele tinha dois filhos, Hofni e Finéias, que agiam de forma inadequada com os padrões de Deus, mas por serem filhos do sacerdote, se achavam no direito de terem certas regalias; porém, Deus não se agradou do que eles faziam, nem tampouco da atitude de Eli, que mesmo sabendo do erro dos filhos, era permissivo. Vejamos como ele tratava seus filhos em 1 Samuel, capítulo 2, a partir do verso 12:

“Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não se importavam com o Senhor; pois o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com o garfo de três dentes na mão; e metia-o na caldeira, ou na panela, ou no tacho, ou na marmitta, e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim se fazia a todo Israel que ia ali, a Siló. Também, antes de se queimar a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; porque

não aceitará de ti carne cozida, senão crua. Se o ofertante lhe respondia: Queime-se primeiro a gordura, e, depois, tomarás quanto quiseres, então, ele lhe dizia: Não, porém hás de me dar agora; se não, tomá-la-ei à força. Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o Senhor, porquanto eles desprezavam a oferta do Senhor.” (1 Samuel 2.12-17)

Eli era um sacerdote e seus filhos tinham direito de comer da oferta do Senhor, eles podiam tomar uma parte, mas queriam não apenas a parte que lhes pertencia por direito, mas toda a oferta. Essa atitude não estava de acordo com os princípios de Deus. Veja o comportamento deles no capítulo 2, verso 22 a 26:

“Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação. E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Pois de todo este povo ouço constantemente falar do vosso mau procedimento. Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do Senhor. Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o Senhor, quem intercederá por ele? Entretanto, não ouviram a voz

de seu pai, porque o Senhor os queria matar. Mas o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do Senhor e dos homens.”

A Palavra diz que *“o salário do pecado é a morte”*. (Romanos 6.23) Ninguém brinca com o pecado sem experimentar as consequências. O pecado leva à morte, não podemos viver escravizados pelo pecado. O pecado é destruição, desgraça. Os filhos de Eli viviam assim, e ele os questionava sobre o que faziam, porém a Bíblia orienta a disciplinar. *“É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?”* (Hebreus 12.7) Diz o texto que *“era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação”* (1 Samuel 2.22). Eli ouvia o que todo mundo já estava cansado de ver, já velho, deixou de estar atento às responsabilidades que sua posição exigia, assim como pai também, sendo tolerante com os filhos. O peso da idade talvez seja relevante, mas não o isenta da culpa, de ser permissivo com os filhos e com os crimes dos mesmos. Não podemos ser

tolerantes com o pecado na nossa vida, nem na vida do outro. Querido, Deus vê todas as coisas, tudo está sob o controle dele, não há nada que Ele não saiba. Por isso, diante da permissividade que vivia os filhos de Eli, Deus colocou na casa desse homem, Samuel, uma criança que estava sendo treinada para ouvir a Deus. E Deus falou a Eli por meio do menino Samuel.

“O jovem Samuel servia ao Senhor, perante Eli. Naqueles dias, a palavra do Senhor era mui rara; as visões não eram frequentes. Certo dia, estando deitado no lugar costumado o sacerdote Eli, cujos olhos já começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver, e tendo-se deitado também Samuel, no templo do Senhor, em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse, o Senhor chamou o menino: Samuel, Samuel! Este respondeu: Eis-me aqui! Correu a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei, torna a deitar-te. Ele se foi e se deitou. Tornou o Senhor a chamar: Samuel! Este se levantou, foi a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te. Porém Samuel ainda não conhecia o Senhor, e ainda não

Ihe tinha sido manifestada a palavra do Senhor. O Senhor, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Então, entendeu Eli que era o Senhor quem chamava o jovem. Por isso, Eli disse a Samuel: Vai deitar-te; se alguém te chamar, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. E foi Samuel para o seu lugar e se deitou. Então, veio o Senhor, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel! Este respondeu: Fala, porque o teu servo ouve. Disse o Senhor a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que ouvir Ihe tinirão ambos os ouvidos. Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei. Porque já Ihe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu. Portanto, jurei à casa de Eli que nunca Ihe será expiada a iniquidade, nem com sacrifício, nem com oferta de manjares.” (1 Samuel 3.1-14)

Os filhos agiam errado e Eli não os disciplinava, era tolerante. Muitas vezes os pais, a família experimenta circunstâncias e situações complicadas com

os filhos por causa da tolerância. O Senhor nos deu a responsabilidade de edificar nossa casa. Por que então, tantas vezes, transferimos a culpa para outros? A culpa não é do vizinho, da sogra, do fulano etc. A responsabilidade é de cada um de nós.

ESTABELECENDO LIMITES

Em 1 Reis, capítulo 1, relata sobre o rei Davi e um de seus filhos. Ele era muito bonito, um príncipe que se chamava Adonias. *“Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim? Além disso, era ele de aparência mui formosa e nascera depois de Absalão.”* (1 Reis 1.6) O pai era permissivo, o deixava fazer o que quisesse, não o contrariava, para que ele não ficasse cheio de recalques; ele ficou *“solto”*. Em que isso resultou? Adonias se levantou contra o próprio pai, pois o pecado sempre cobra um preço. E o preço

do pecado é a morte. Alguns pais acham que o filho é muito pequeno ou já é grande demais e não podem fazer nada para mudar. Amado(a), a tolerância pode destruir a sua vida. Comportamentos, atitudes que podem parecer insignificantes, coisas que parecem não ter nada a ver, são a porta de entrada para o inimigo destruir famílias. Mães, que por terem uma filha bonita, permitem e até contribuem para que elas mostrem exageradamente seus corpos, quase nus. Compram roupas para as filhas, não conforme os princípios de Deus, mas pelos do mundo, isso também é ser permissivo. Em alguns países não é permitido aos pais disciplinar seus filhos, e em alguns lugares podem até ser presos. Mas a Palavra nos instrui a fazê-lo.

Em Hebreus, capítulo 12, versículo 7, diz: *“É para a disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?”* Há alguns anos era mais raro as pessoas se separarem e não se ouvia falar tanto sobre homossexualismo. Hoje, diz-se que é uma opção sexual. A mãe que tem um filho homossexual deve amá-lo, mas não amar o pecado. Deus ama

o homossexual, mas rejeita o pecado. Ele nos trata como filhos e os pais têm que estabelecer limites para seus filhos.

No dia 17 de fevereiro de 1964, meu pai faleceu, lembro-me perfeitamente da última vez em que ele me corrigiu, e para isso usou uma vara. Fui ao cinema sem avisá-lo, assistir ao filme *“Os Bárbaros”*, a história de um escravo romano, um gladiador. Muitos me dizem que sou uma bênção, que meus filhos são abençoados, mas na minha vida, na minha casa sempre existiu a correção. Meu pai chorava quando usava a vara para me corrigir, pois doía mais nele do que em mim, mas ele queria que seu filho tivesse caráter, a verdade em sua vida. Algumas pessoas dizem que não podemos usar a vara, mas a própria Palavra de Deus fala sobre isso, em Provérbios, capítulo 10: *“Nos lábios do prudente, se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de senso.”* E em Provérbios capítulo 13, verso 24: *“O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina.”* Não use as mãos para disciplinar, pois as mãos são para dar carinho. A Bíblia diz que é a vara, mas não é cheia de espinhos, a vara pode ser um chinelo, uma haste de árvore ou arbusto, mas

nunca a mão. Vejamos um exemplo: Imagine uma plantação de chuchu; se você pegar um chuchu pequeno e colocá-lo em uma garrafa de refrigerante, ele vai crescer e tomar a forma da garrafa, mas se você pegar um chuchu maduro, grande e tentar colocá-lo na garrafa, nada acontecerá. A correção deve ser desde o início, quando o filho ainda estiver pequeno. Deus começa a nos disciplinar quando nos aproximamos dele, assim o Senhor traz revelações para nossa vida. A Palavra diz que o que re-tém a vara aborrece o seu filho. Aborrecer significa causar enfado, desprazer, a falta de correção tem como consequência uma geração sem referenciais; por isso, há tanta tristeza e falta de estrutura nas famílias hoje. Em Provérbios capítulo 22, versículo 15, está escrito: *“A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.”* A criança não nasce pura, limpa, pois a natureza caída do homem é transmitida à criança e essa natureza vai florescer nela, por isso, é preciso que seja educada, que aprenda a andar nos caminhos do Senhor. Às vezes você diz que a criança é igual ao avô ou a avó; querido, algumas situações precisam ser tratadas, a estultícia se refere à rebeldia, ao egoísmo, à natureza

estúpida, pecaminosa do homem. Quando os pais levam o filho ao supermercado, a criança começa a chorar, espernear, pedindo para comprar algo, os pais compram porque é mais fácil para eles contemporizar, dando ao filho o que ele quer do que ensiná-lo o significado da palavra “*não*”. Quantos filhos manipulam os pais? Quantas esposas manipulam seus maridos e vice-versa? Porque há a tolerância, há permissividade. A Bíblia diz que a estultícia está ligada à criança, mas a vara da disciplina a afastará dela. A vara vai manter o jovem no caminho certo. Os pais que não corrigem os filhos dão legalidade para demônios atuarem na vida deles. Muitas vezes somos duros com os filhos dos outros e flexíveis com os nossos. Temos dificuldades de falar determinados pecados porque na nossa vida toleramos essas mesmas situações. As Escrituras revelam que a disciplina é para todos, até para os animais. Veja o que diz Provérbios, capítulo 26, verso 3: *“O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos insensatos.”* Quando os pais não fazem a devida correção, muitas vezes ela vem de fora, do próprio mundo que cobra um

preço altíssimo, pela falta dessa disciplina. No capítulo 29, versículo 15 de Provérbios, lemos: *“A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.”* Os pais acham que os filhos podem fazer o que quiserem, podem ficar à vontade, mas não é assim. Lembro de um episódio que me aconteceu, há algum tempo, e isso me fez ver o amor e o carinho de Deus por cada vida. Enquanto dirigia para o culto, meu carro furou o pneu, mas pelo fato de o carro ter direção hidráulica, não percebi que o pneu estava furado e continuei meu trajeto. Logo atrás, estava um casal, numa moto e eles faziam sinal para mim, então, parei e finalmente identifiquei o problema. Eu tinha duas opções: continuar com o pneu furado ou teria que trocá-lo naquela hora. Mas não tinha tempo, faltava poucos minutos para o culto. Pensava no que fazer, quando o moço tirou o capacete e disse: *“pastor”*. Ele era da igreja e me deu carona até o templo. Depois do culto, voltei ao local onde tinha deixado o carro e procurei um borracheiro. Enquanto esperava ele trocar o pneu, uma irmã chegou e começamos a conversar. Quando perguntei pela filha, o semblante dela mudou. Disse-me que a filha

de 18 anos era garota de programa. Conversamos, e pude entender por que o pneu furou. Deus tinha um plano, um propósito, pois aquela mãe iria estar ali, naquela hora e precisava falar sobre a situação da filha. Solicitei a uma pastora que visitasse aquela mãe. A Palavra diz que a vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma envergonha a mãe. Precisamos conhecer os amigos dos nossos filhos. Ninguém se torna uma garota de programa da noite para o dia. A disciplina pode ser desagradável, mas ela é um ensinamento de Deus para que nossos filhos continuem no caminho reto. Muitos não gostam da vara, disciplina, limites. No entanto, existe algo que temos que fazer, o que Deus nos confiou, ninguém faz, a responsabilidade é nossa.

CUIDADO COM OS FALSOS ENSINAMENTOS

Em Apocalipse, capítulo 2, a partir do verso 18, está escrito:

“Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido: Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas que as primeiras. Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara

profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteraram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras.” (Apocalipse 2.18-23)

Estamos vivendo dias em que tantas doutrinas absurdas têm surgindo, situações que nada têm a ver com a simplicidade da fé, com caráter, com vida. As pseudoverdades têm feito com que muitos pais criem seus filhos baseados nos valores do “*mundo*”, valores esses corrompidos pelo o inimigo. É a banalização do sexo, a falsa liberdade. O discurso muitas vezes é: “*Melhor permitir que eles façam da maneira “correta”, dentro de casa, do que na rua. É melhor ser amigo(a) do meu filho(a), assim tudo que acontecer a ele vou saber.*” De que adianta saber se não há uma mudança de comportamento? Amado(a), a permissividade tem causado a destruição de famílias, distorcendo os

valores, os princípios de Deus para a nossa vida. Você pode fazer todas as coisas, mas a Palavra diz: *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.”* (1 Coríntios 6.12) Em Colossenses 2, a partir do verso 8, somos instruídos a ter cuidado com os falsos ensinamentos.

“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade. Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoadando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos

era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.” (Colossenses 2.10-15)

No trecho de Apocalipse capítulo 2, que você leu, a repreensão foi para a tolerância, a sedução que o mundo traz. Segundo a Bíblia Genebra, *“Jezebel era uma mulher, figura homônima do Velho Testamento, ela seduzia o povo à imoralidade.”* Já em Colossenses 2, temos a instrução, um alerta para estarmos firmados no Senhor Jesus, tendo cuidado com as filosofias *“mundanas”*. O sonho de Deus é que vivamos segundo o seu querer.

Em 1 Coríntios, capítulo 15, verso 33, diz: *“Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.”* Em outra tradução diz assim: *“As más companhias corrompem os bons costumes”* (NTLH). Com quem você tem andado? Os discípulos eram intransigentes com o que não precisava ser. Quando as crianças queriam se achegar a Jesus, abraçá-lo, beijá-lo, os discípulos queriam barrá-las, isso era intolerância, e o Senhor os repreendeu por essa atitude, ordenando que as deixasse ir até Ele.

Veja o texto:

“Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os discípulos, vendo, os repreendiam. Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus, como uma criança de maneira alguma entrará nele.” (Lucas 18.15-17)

Podemos dizer que Jesus é “tolerante” no sentido de receber as pessoas; Ele ia à casa de pecadores, deixava prostitutas lavarem seus pés, mas depois daquele encontro com Jesus a vida delas nunca mais era a mesma. A tolerância de Jesus é para a aceitação, Ele não faz acepção de pessoas, porque o propósito do Senhor é salvar, transformar vidas em nova criatura. Jesus é tolerante com o pecador, mas não com o pecado. Um exemplo da firmeza de Jesus está em Mateus 21.12, quando entrando no Templo viu que os comerciantes o transformaram em um local onde vendiam suas mercadorias dificultando o momento de oração e adoração a Deus. *“Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam*

pombas. E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores.” (Mateus 21.12-13)

Jesus não foi complacente com aquela situação. Aquelas pessoas estavam ali, impedindo, tirando o foco do que era realmente importante, contaminando o templo com o consumismo e a Palavra diz que Jesus disse *“a minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores”*, a versão Nova Tradução Linguagem de Hoje diz *“a transformaram num esconderijo de ladrões”*. Assim como Jesus, não sejamos coniventes com as conveniências deste mundo. Nosso manual, nosso padrão de vida é a Palavra de Deus. Não permita na sua vida, na sua casa, nada que seja contrário ao que nos ensina o Senhor em sua Palavra. Não seja permissivo com seus próprios erros, tentando sempre achar um culpado por tudo, não culpe seu filho cem por cento, porque ele foi educado por você. O mau exemplo deteriora o padrão de Deus, gera em nós uma acomodação, contentamos com o que somos e não nos empenhamos a ir adiante. Caminhar com Deus é não se acomodar, é se sacrificar por Ele. E o que é sacrifício? É perder algo e dar a Deus.

Nossos dízimos e ofertas nos custam alguma coisa. Certa manhã quando estava me dirigindo para a igreja, o Senhor me disse: *“Márcio, você tem que ser o exemplo. Dobre a sua oferta”*. Então falei: *“Senhor, eu só quero obedecer.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo um tempo de avivamento e o Senhor tem nos tocado de maneira sobrenatural. Pode ser que você pense que esta Palavra não seja para você, mas Deus quer investir numa boa terra. Seja essa terra boa na qual possa florescer os sonhos de Deus. Oro para que você seja próspero, que seja segundo o coração de Deus, no entanto, Deus estabeleceu um princípio para a prosperidade; que você semeie. Não há colheita sem semeadura. E se você semeia pouco, pouco vai colher, se

semear muito, colherá muito, com fartura e alegria. Por isso, semeie na vida do seu filho, na sua família, trabalho, semeie disciplina, não dê lugar para a permissividade na sua casa. Se for para ser tolerante, que seja como Jesus. A partir de hoje, inverta a situação, seja exigente com você e *“tolerante”* com os outros, como Jesus era, no sentido de receber as pessoas, de levar a Verdade do amor de Deus para essas pessoas, que elas possam experimentar por meio da sua vida, mais de Deus e possam ver na sua vida verdadeiramente a imagem de Cristo. Não há, nem haverá sacrifício maior do que o que Jesus fez por nós na cruz do Calvário. E uma maneira de reconhecer o alto preço que Ele pagou por nós é amar a Deus com o amor ágape, amor que não exige nada em troca; amar ao próximo como Deus nos amou. Muitas vezes buscamos o nosso bem só para dar ênfase ao lazer, o tempo que poderíamos ter comunhão com Deus usamos tanto para diversão, como para outras atividades. Fazemos mau uso da liberdade que Deus nos deu. Mas a vontade dele é que estejamos com Ele todo tempo, buscando-o em oração, falando, testemunhando, pedindo a direção Dele, nas pequenas coisas, andando conforme

os ensinamentos da Palavra, sob o padrão de Deus, pregando, exaltando, louvando e engrandecendo, que possamos viver esta verdade:

“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.” (Filipenses 4.8-9)

Deus abençoe!

Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com